

IPCA de fevereiro recua para 3,81% em 12 meses, apesar da alta das mensalidades escolares

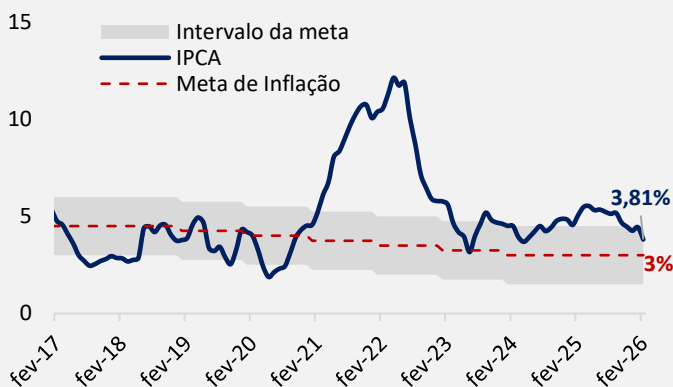
Índice Geral – fevereiro

Varição mensal Acumulado em 12 meses

0,70%

3,81%

Varição em 12 meses e meta de inflação



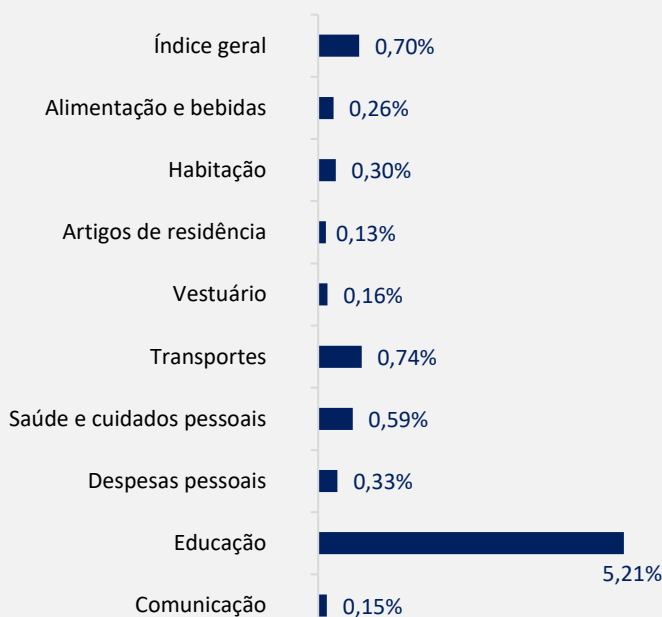
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,70% no mês de fevereiro.

Esse resultado veio acima da mediana das projeções de mercado, que era de 0,63% (de acordo com o *Broadcast*).

Contudo, o IPCA ficou bem abaixo da leitura observada em fevereiro de 2025, de 1,31%.

Por consequência, a inflação acumulada em 12 meses recuou para 3,81%, ficando dentro do intervalo da meta de política monetária, cujo teto é de 4,5%.

Varição mensal



A principal contribuição positiva para o IPCA de fevereiro veio do grupo de Educação, conforme era esperado. Dentro desse agregado, os preços de cursos regulares avançaram 6,2%, ficando acima da leitura do mesmo mês do ano anterior (5,69%).

O grupo de Transportes registrou a segunda maior alta em fevereiro (0,74%), influenciada pela elevação expressiva do preço das passagens aéreas (11,4%).

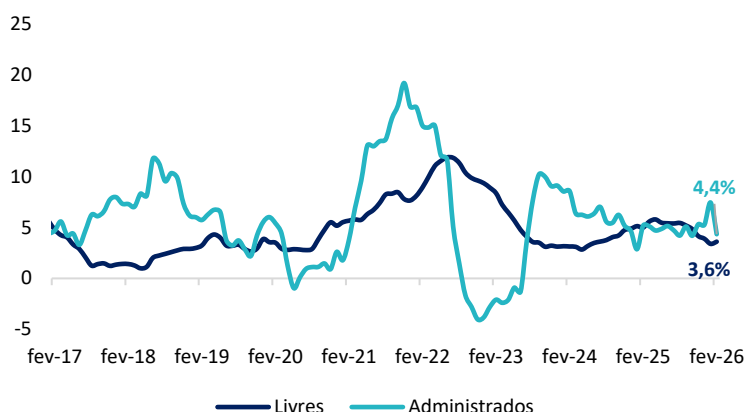
Ainda dentro desse grupo, a gasolina mostrou queda de 0,61% em fevereiro. Esse movimento esteve associado à redução dos preços dos combustíveis nas refinarias, que foi implementado pela Petrobras no fim de janeiro.

Fonte: IBGE.

IPCA de fevereiro recua para 3,81% em 12 meses, apesar da alta das mensalidades escolares

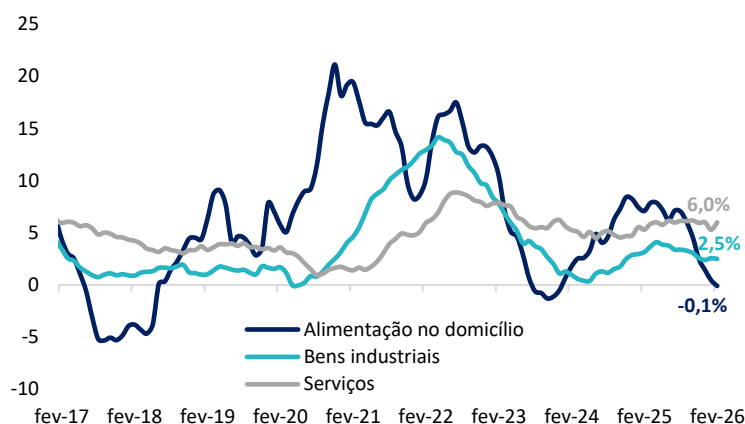
Preços livres e administrados¹

Variação acumulada em 12 meses



Aberturas dos preços livres

Variação acumulada em 12 meses



Em fevereiro, a inflação do grupo de administrados assinalou alta de 0,18%. Essa leitura mais moderada esteve associada, principalmente, à queda de 0,61% da gasolina, que decorreu da redução dos preços nas refinarias implementada pela Petrobras no fim de janeiro. Por sua vez, o grupo de administrados seguiu impactado pelas altas das tarifas de ônibus que ocorreram em diversas cidades brasileiras no início desse ano.

No tocante aos preços livres, houve inflação de 0,89% em fevereiro, acima da leitura de 0,68% no mesmo mês de 2025. No acumulado em 12 meses, esse recorte ficou em 3,6%, o que veio ligeiramente acima do resultado de janeiro.

Nesse sentido, vale destacar que a inflação de bens industriais acumulou apenas 2,5% nos 12 meses até fevereiro, muito em função do comportamento recente benigno da taxa de câmbio. Ademais, a inflação de alimentos no domicílio ficou em -0,1% nos 12 meses até fevereiro, embora esse grupo deva apresentar uma dinâmica menos favorável até o fim do ano.

A inflação de serviços registrou 1,51% em fevereiro, bem acima da leitura de 0,82% em fevereiro de 2025. Esse resultado, portanto, reforça a percepção de que o mercado de trabalho aquecido segue permitindo reajustes elevados em setores mais intensivos em mão de obra.

¹Os preços administrados são aqueles estabelecidos por órgãos públicos ou agências reguladoras, de forma que são menos sensíveis às condições de oferta e demanda. Os preços livres, por sua vez, são todos aqueles não abarcados pela definição dos administrados.

Fonte: Banco Central.

IPCA de fevereiro recua para 3,81% em 12 meses, apesar da alta das mensalidades escolares

Perspectivas

O forte aumento do preço internacional do petróleo, em decorrência do conflito no Oriente Médio, gerou um aumento substancial da defasagem dos preços domésticos da gasolina e do diesel em relação aos preços de importação. Caso a crise externa não se resolva, a Petrobras precisará de aumentar os preços dos combustíveis nas refinarias, trazendo um risco de alta substancial para o IPCA nos próximos meses.

De forma geral, a dinâmica recente da taxa de câmbio, que segue favorável apesar do agravamento da crise no Oriente Médio, deve continuar trazendo um alívio para a inflação de bens comercializáveis nos próximos meses. Mesmo assim, permanece um risco relevante de aumento da volatilidade do câmbio à medida que o processo eleitoral se aproxima.

Além disso, o grupo de alimentação no domicílio, em 2026, será pressionado pelo estágio atual do ciclo pecuário e pela possibilidade de uma safra de grãos mais fraca neste ano.

Nesse sentido, um movimento adicional de desinflação terá de passar por um desaquecimento do mercado de trabalho, como reflexo do impacto contracionista da política monetária.

PROJEÇÕES FIEMG IPCA

2026

4,1%

2027

4,0%

Próximas divulgações

Data	Informativo
13 de março	PIM regional
13 de março	PMS
17 de março	Sondagem Especial - Investimentos na Indústria de Minas Gerais (2025-2026)
18 de março	Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais – ICEI/MG
18 de março	Nota do COPOM

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga